

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

Avaliação microbiológica de carcaças de frangos caquéticos

AUTOR PRINCIPAL: Joelmir Forti Rabaioli.

CO-AUTORES: Vicensi, Jéssica Betanin., Calasans, Max Weber de Menezes., Corazza, Jerusa., Tedesco, Denise Cristina., Klein, Jonas., Seibel, Luiza Inês., Kissmann, Kristian Emanuel., Pascoeti, Roger., Nery, Leandro Cayres.

ORIENTADOR: Elci Lotar Dickel.

UNIVERSIDADE: Universidade de Passo Fundo.

INTRODUÇÃO:

Dentre as principais causas de condenações *post mortem* realizadas pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF) destaca-se a caquexia (Ferreira, 2011), caracterizada pela má formação e diminuição de musculatura da carcaça, pela coloração violácea e ausência quase que total de gordura. Várias são as causas que podem levar a caquexia, sendo que as principais são de ordem nutricional e infecciosa (SIPOA/SFA-RS, 2015). Segundo Olivo (2006), essa patologia é considerada uma condenação originada por causas de manejo irregular durante toda a fase de criação da ave e está relacionada com qualidade dos pintos, inadequado manejo inicial, temperatura ambiental, sanidade, consumo de água e de ração, taxa de lotação e “refugagem” na primeira semana (OLIVO,2006). Neste trabalho é realizada a caracterização microbiológica de carcaças de aves caquéticas que, pela legislação sanitária vigente devem ser condenadas totalmente, e avaliar a possibilidade do aproveitamento condicional dessas carcaças.

DESENVOLVIMENTO:

III SEMANA DO CONHECIMENTO

30 DE OUTUBRO
A 7 DE 2016

O estudo foi realizado em abatedouro localizado no Estado do Rio Grande do Sul sob Serviço de Inspeção Federal que abate aves de integração de frangos de corte própria e uma integração localizada no Estado de Santa Catarina. Durante 2 meses foram coletadas 230 carcaças de frangos de corte de linhagem *Cobb*, procedentes de lotes mistos, com idade entre 43 a 48 dias, identificadas pelo Serviço de Inspeção Federal como caquéticas na área de pré-inspeção. Estas foram coletadas por auxiliares de inspeção devidamente treinados de acordo com os procedimentos contidos no manual de inspeção *post mortem* em aves (DICAQ, 2015). Após serem identificadas como caquéticas as aves foram destinadas ao Departamento de Inspeção Final (DIF) para avaliação macroscópica detalhada, por parte do Médico Veterinário Oficial responsável pelo SIF, a fim de excluir qualquer desordem de caráter infeccioso em vísceras e interior das carcaças (BRASIL, 1998). Destas, 147 aves apresentaram lesões sugestivas de agente infeccioso em vísceras associadas à caquexia e não compuseram o estudo; 83 aves não apresentaram qualquer lesão em vísceras ou carcaça sugestivas de desordem infecciosa associada à caquexia. Foram selecionadas 83 amostras de duas empresas integradoras sendo identificadas como E1 (n=41) e E2 (n=42). As amostras foram enviadas para laboratório credenciado pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) para contagem total de *Clostridium perfringens*, contagem total de coliformes termotolerantes, contagem de *Staphylococcus aureus* e detecção presuntiva de *Salmonella* spp. Os resultados microbiológicos das amostras demonstram que as carcaças caquéticas estão em conformidade com a legislação para aproveitamento condicional. Os desvios ocorridos nas análises microbiológicas estão em conformidade com o estabelecido na Instrução Normativa nº04 (MAPA, 2000) (Tabela 1) para *Clostridium perfringens*, *Staphylococcus aureus* e para salmonela.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Em torno dos achados, sugere-se que carcaças de aves com caquexia sejam avaliadas no Departamento de Inspeção Final a fim de se descartar macroscopicamente sinais de envolvimento infeccioso associados à caquexia. Também se sugere que as carcaças hoje condenadas por caquexia, caso comprovando-se origem não patológica, sejam destinadas para aproveitamento condicional em produtos cozidos.

REFERÊNCIAS:

- BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Portaria no 210, de 10 de novembro de 1998. Aprova o regulamento técnico da inspeção tecnológico e higiênicosanitária de carne de aves. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 1998
- JUNIOR, Angelo Berchieri; MACARI, Marcos. **Doenças das aves**. Facta, 2000.

III SEMANA DO CONHECIMENTO

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa):

ANEXOS:

Tabela 1: Análises microbiológicas realizadas em carcaças caquéticas não patológicas.

	Critério aceitação ¹	Total Amostr s (E1+E2)	Total amostr s E1	Total amostr s E2	Total de Amostr s acima critério de aceitaçã o	Amostr s E1 acima critério de aceitaçã o	Amostr s E2 acima critério de aceitaçã o
<i>Clostridium perfringens</i>	n=5, c=2; M = 1x10 ³ UFC/g	83 100%	41 49,40%	42 50,60%	4 (4,82%)	2 (4,87%)	2 (4,76%)
<i>Staphylococ cus aureus</i>	n=5, c=2; M = 5x10 ³ UFC/g	83 100%	41 49,40%)	42 50,60%	0	0	0
<i>Salmonella spp</i>	n=5, c=2; Ausência/25 g	83 100%	41 49,40%	42 50,60%	8 9,64%	3 7,32%	5 11,90%

¹Critério de aceitação estabelecido na Instrução Normativa nº04, onde M é o valor máximo tolerado (MAPA, 2000).